

# **CONIC-SEMESP** 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** ESTUDO DE CASO: O TRABALHO PSICOTERÁPICO COM JOVENS INSTITUCIONALIZADOS

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

**AUTOR(ES):** DENISE BADAUY DE MENEZES

**ORIENTADOR(ES):** MARCIO LUPPI

Realização:



Apoio:



*Projeto de Iniciação Científica*  
*ESTUDO DE CASO: O TRABALHO*  
*PSICOTERÁPICO COM JOVENS*  
*INSTITUCIONALIZADOS*

Projeto de pesquisa apresentado ao Instituto de Pesquisas Aplicadas e Desenvolvimento Educacional - IPADE da Anhanguera Educacional, tendo por objetivo a aprovação para a participar do Programa de Iniciação Científica.

Ms. Márcio Luppi

Anápolis

2013



## Resumo do Projeto

*Este trabalho teve como objetivo propiciar ao jovem institucionalizado a auto percepção e a percepção do outro. Jovens institucionalizados podem ser caracterizados a partir do momento em que eles ingressam no programa de casas de abrigo. Esses jovens possuem processos no Fórum da Infância e Juventude e a grande maioria aguarda a reestruturação familiar para o seu retorno, e outra parcela aguarda a colocação em famílias substitutas que devem ocorrer por processos de guarda, tutela ou adoção. A questão aqui levantada é como o trabalho psicoterápico pôde auxiliar os jovens institucionalizados a se perceberem e a perceberem o outro. Para desenvolvê-lo, foi necessário, através de encontros grupais de psicoterapia, promover a expressão de sentimentos, trabalhar a motivação e a auto percepção e debater sobre temas variados trazidos pelos jovens. O assunto adoção vem sendo estudado a três pesquisas anteriores a esta, onde o primeiro artigo foi escrito no período em que a lei de adoção passava por mudanças no sentido de facilitar e agilizar o processo. O texto defendia, através de dados levantados em pesquisa bibliográfica, que as famílias adotivas deveriam receber atendimentos psicoterápicos como forma de amenizar as feridas traumáticas. No segundo artigo, buscou-se falar sobre os aspectos psicológicos presentes nas crianças adotadas, o assunto discutido foi o da compulsão à repetição. E durante o levantamento teórico percebeu-se que a compulsão à repetição apresenta-se na forma de transferência paciente/terapeuta. A teoria para a construção do manejo técnico do atendimento psicoterápico da neurose de transferência e a compulsão à recriação com crianças adotivas foi realizada na última pesquisa. Agora finalmente após ricas compilações teóricas foi possível propor o atendimento psicoterápico com os jovens institucionalizados.*

**Palavras-chave** – *jovem institucionalizado; atendimento psicoterápico; vínculos afetivos; auto percepção; feridas traumáticas; adoção.*

## 1 Introdução



*Este trabalho teve como objetivo propiciar ao jovem institucionalizado a auto percepção e a percepção do outro. Para desenvolvê-lo, foi necessário promover a expressão de sentimentos, trabalhar a motivação e a auto percepção e debater sobre temas variados trazidos pelos jovens institucionalizados.*

*Jovens institucionalizados podem ser caracterizados a partir do momento em que eles ingressam no programa de casas de abrigo. Esses jovens possuem processos no Fórum da Infância e Juventude e a grande maioria aguarda a reestruturação familiar para o seu retorno, e outra parcela aguarda a colocação em famílias substitutas que devem ocorrer por processos de guarda, tutela ou adoção.*

*Segundo Kalil (2011) e outros, os motivos para o abrigamento vão desde o abandono até violência doméstica, maus tratos e negligência, ou seja, precariedade de recursos financeiros ou afetivos da família os quais obrigam o Estado a intervir, levando a criança ou o adolescente a viver no ambiente coletivo.*

*Marin (1999) reconhece a institucionalização como uma oportunidade positiva para o desenvolvimento dos jovens, pois a criança encontra na instituição os limites para aquisição de sua identidade colocando-a como um sujeito ativo.*

*Siqueira e Dell Aglio (2006), afirmam que o abrigo não é somente um local de moradia, pois também proporciona recursos para o enfrentamento de todo o tipo de situação de vida adversa ou positiva. O apoio social e afetivo oferecido pela instituição pode gerar o desenvolvimento da capacidade de enfrentamento de adversidades promovendo características de resiliência e desenvolvimento adaptativo.*

*Kalil (2011), afirma que nos atendimentos psicológicos com as crianças e os adolescentes institucionalizados as principais queixas relatadas são: comportamentos agressivos, desmotivação para a realização de tarefas, falta de limites, dificuldade de estabelecer vínculos afetivos, não aceitação de sua condição (abrigamento, destituição familiar ou de adoção), fuga, roubos e comportamentos sexuais exacerbados.*

## 2 Objetivos

### 2.1. Objetivo Geral:



*Propiciar ao jovem institucionalizado a auto percepção e a capacidade de estabelecer vínculos afetivos.*

**2.2. Objetivos Específicos:**

*Promover a expressão de sentimentos.*

*Trabalhar a auto percepção.*

*Reelaborar a capacidade de estabelecer vínculos afetivos.*

### **3 Justificativa**

*O presente projeto foi desenvolvido após liberação do Instituto Cristão Evangélico de Goiás, localizado no município de Anápolis, para a intervenção de trabalho em grupo psicoterápico. O Instituto não dispõe de uma equipe de psicólogos junto ao seu quadro de funcionários, dado comprovado pelo autor deste projeto em visita realizada no ano de 2012, quando da realização do projeto de pesquisa desenvolvido dentro da proposta metodológica da disciplina Práticas Emergentes, do oitavo período do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Anápolis.*

*Aguiar e outros (2007) define o papel do psicólogo em abrigos como sendo de suma importância, podendo atuar em vários aspectos, por exemplo: na avaliação da criança e sua família; apontando as mudanças necessárias para a reinserção da criança no lar; mantendo o vínculo familiar; e dando suporte psicológico a equipe técnica.*

*Entretanto o trabalho que será desenvolvido no Instituto Cristão Evangélico não terá esta amplitude, ficando restrito ao atendimento psicoterápico: propiciando ao jovem institucionalizado a auto percepção e a capacidade de estabelecer vínculos afetivos.*

### **4 Viabilidade**

*Este projeto de pesquisa pretende encerrar o assunto adoção que foi tratado há três pesquisas anteriores: a primeira pesquisa defendeu e teve como título: A Importância do Atendimento Psicoterápico às Famílias Adotivas. Já a segunda decorreu sobre o processo da Compulsão à Repetição em Crianças Adotivas. Diante da questão de como lidar com essa força da compulsão à repetição, propôs, em seguida um estudo teórico do manejo técnico psicoterápico da neurose de transferência, para se chegar ao acesso à recordação do trauma do processo de*



*adoção e a sua possível resolução e agora finalmente o a intervenção psicoterápico com o estudo de casos de jovens institucionalizado buscando no atendimento a auto percepção e a capacidade de estabelecer vínculos afetivos.*

*A Faculdade Anhanguera comunga de interesses e preocupações com as questões: sociais, culturais, ambientais e jurídicas de nossa comunidade. E a pesquisa de tal projeto viria ao encontro dos anseios dessa instituição. Faz parte de uma instituição acadêmica promover a pesquisa bibliográfica para ampliar o conhecimento acadêmico sobre determinado assunto, bem como levar esse conhecimento para a comunidade envolvida.*

*O Instituto Cristão Evangélico de Goiás foi escolhido, por ter sido o órgão acolhedor do projeto de pesquisa desenvolvido, em 2012, por esta autora em parceria com outras duas alunas: Regina Brasil dos S. Pereira e Samátria G. de A. Almeida para aprovação da disciplina: Práticas Emergentes, do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Anápolis.*

## 5 Metodologia

*O Instituto Cristão Evangélico de Goiás (IEC) será à instituição escolhida para o desenvolvimento deste projeto. O Instituto foi fundado em 1951 na cidade de Goiânia e em seguida iniciou-se os trabalhos aqui na cidade de Anápolis.*

*O Instituto abriga em torno de 55 meninos e meninas abandonados, vítimas de violências, abusos e maus tratos (muitas vezes de seus próprios familiares). Essas crianças são encaminhadas pelo juizado da infância e juventude e pelo conselho tutelar e, só através desses órgãos, é que elas podem ser reencaminhadas às suas famílias ou adotadas.*

*Tendo o objetivo de propiciar, ao jovem institucionalizado no abrigo IEC, a auto percepção e a percepção do outro, será proposto o trabalho psicoterápico em grupo com os jovens de 12 a 18 anos moradores do abrigo.*

*Os métodos utilizados para desenvolver a psicoterapia em grupo será: dinâmicas em grupos e técnicas do psicodrama.*

*O Psicodrama é um método de intervenção psicoterapêutico que utiliza a dramatização para investigar os dramas do paciente. O lugar do grupo propicia que os sujeitos mostrem as suas diferenças e pluralidades. No contexto dramático*

*emergirá o produto do protagonista (paciente ou grupo). As intervenções no grupo psicodramático giram em torno da ideia da espontaneidade e da criatividade, como uma forma de se remeter aos atos de nascimento e renascimento: emocionais, afetivos, conativos e relacionais.*

## 6 Cronograma

*1ª. Etapa – Revisão de Literatura*

*2ª. Etapa – Visita ao Instituto Cristão Evangélico de Goiás para obtenção da autorização da execução do projeto.*

*3ª. Etapa – Início dos trabalhos no Instituto*

*4ª. Etapa – Apresentação do projeto e dos temas*

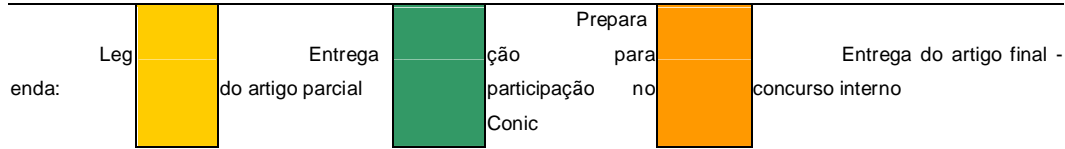
*5ª Etapa – Início do grupo de psicoterapia*

*6ª Etapa – Redação dos dados e entrega do artigo parcial*

*7ª Etapa – Redação do texto final*

*8ª Etapa – Entrega do artigo final*

	EV	AR	BR	AI	UN	UL	GO	ET	UT	OV	EZ
1ª. Etapa	x										
2ª. Etapa		x									
3ª. Etapa			x								
4ª. Etapa				x							
5ª. Etapa				x							
6ª. Etapa					x						
7ª. Etapa						x					
8ª. Etapa										x	



## 7 Orçamento Detalhado e

### Remuneração do Pesquisador

*Não haverá gastos com a pesquisa, seja com recursos humanos, seja com os materiais necessários para desenvolvê-la.*

*A bolsa oferecida aos alunos pesquisadores, pela instituição patrocinadora da pesquisa: Anhanguera Educacional S.A. será de grande ajuda, mas o não recebimento da mesma, não inviabilizará a continuação deste projeto.*

## 8 Resultados Esperados

*Assim como foi exposto nos artigos anteriores: A Importância do Atendimento Psicológico às Famílias Adotivas, que o processo psicoterápico é de fundamental importância para o sucesso do processo de adoção. E a explanação da Compulsão à Repetição em Crianças Adotivas, pode-se perceber o quanto o setting terapêutico é rico para promover a resignificação da ferida primária da criança adotada.*

*A teoria para a construção do manejo técnico do atendimento psicoterápico da neurose de transferência e a compulsão à recriação com crianças adotivas foi realizada na última pesquisa anterior a esta.*

*Agora finalmente após ricas compilações teóricas será possível propor o trabalho psicoterápico em grupo com jovens institucionalizados e perceber se o grupo psicoterápico proposto foi capaz de alcançar o objetivo principal aqui delimitado de: propiciar ao jovem institucionalizado a auto percepção e a capacidade de estabelecer vínculos afetivos.*

## Referências





AGUIAR, Oscar X., CARRERO, Márcia L. C., RONDINA, Regina de Cássia. **Casa Abrigo: Possibilidade de Atuação para o Psicólogo.** 2007. Revista Científica Eletrônica de Psicologia. São Paulo. Ano V – número 9 – Novembro de 2007 – Periódico Semestral.

ARIÈS, P. (1981). A História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

BRASIL. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

CFP; Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil. Disponível em: [http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/atr\\_prof\\_psicologo.pdf](http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/atr_prof_psicologo.pdf); Acessado em 14/11/2012 às 11:20.

FIGLIE, Neliana B., MELO, Denise G, PAYÁ, Roberta. **Dinâmicas de Grupo: Aplicadas no Tratamento da Dependência Química.** São Paulo: Roca, 2004.

KALIL, Adriana F., FERNANDES, Janaína F., PARTIDA, Maria Cristina de P. **O Atendimento Psicológico.** 2011. Disponível em: [www.psicopedagogia.com.br](http://www.psicopedagogia.com.br). Acessado em 08 de Outubro de 2012.

MARIN, I.(1999). FEBEM, família e identidade: (o lugar do outro). 2. Ed. São Paulo: Escuta.

MASCARENHAS, José Antônio F. de O. **Grupos e suas Terapias.** 2001. Disponível em: [www.angelfire.com/planet](http://www.angelfire.com/planet). Acessado em 08 de outubro de 2012.

MENEZES, Denise Badauy. A Importância do Atendimento Psicoterápico às Famílias Adotivas. Anápolis: Anhanguera Educacional, 2010.



NEVES, Sissi Malta. **Psicodramatizando a Construção da Cidadania.** 2012. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acessado em 15 de novembro de 2012.

SANTOS, Ana Maria P. de A., ARAGÃO, Dora Isabel P., AMARAL, Enio D.T., SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Disponível em: [http://www.mp.ba.gov.br/.../infancia/convivencia/plano\\_nacional\\_convivencia\\_familiar\\_comunitaria.pdf](http://www.mp.ba.gov.br/.../infancia/convivencia/plano_nacional_convivencia_familiar_comunitaria.pdf) –Acesso em 10 de agosto de 2010.

SERRÃO, Margarida, BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver.** São Paulo: FTD, 1999.

SIQUEIRA, A., DELLAGLIO, D. (2006) O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. *Psicologia & Sociedade*. Porto Alegre, 18 (1), 71-80.